

'Circuito Fechado': texto de Ricardo Ramos visto como um artefato ou como espécime, sob a perspectiva sistêmico-funcional

Hércules Santos da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo: O objetivo deste artigo é delinear um percurso de leitura do conto “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, guiado por dois pontos de vista: um que focaliza o texto como objeto — artefato —, e outro como instrumento — espécime — para descobrir algo mais, evidenciando o propósito sociocomunicativo do gênero conto e o sistema linguístico que forma as etapas do gênero para dessa forma buscar colaborar no ensino da língua materna por meio de gêneros textuais estudados no contexto escolar. Este trabalho está respaldado nas obras de Halliday; Matthiessen, 2014, Martin; Rose, 2008; Derewianka; Jones, 2016; Cecchin; Cargnin, 2023, entre outros teóricos do tema.

Palavras-chaves: Linguística Sistêmico-Funcional. Sistemas léxico-gramatical e sistêmico-discursivo. Gênero textual.

Abstract: The objective of this article is to outline a reading path of the short story *Circuito Fechado*, by Ricardo Ramos, guided by two points of view: one that focuses on the text as an object — artifact —, and the other as an instrument — specimen — to discover something more, highlighting the socio-communicative purpose of the short story genre and the linguistic system that forms the stages of the genre, to collaborate in the teaching of the mother tongue through textual genres studied in the school context. This study is supported by the work of Halliday and Matthiessen (2014), Martin and Rose (2008), Derewianka and Jones (2016), Cecchin and Cargnin (2023) among other theorists on the subject.

Keywords: Systemic Functional Linguistics. Lexico-grammatical and systemic-discursive systems. Text genre.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Circuito Fechado” é um conto de Ricardo Ramos (1994), publicado no livro homônimo em 1972. Mesmo após mais de 50 anos de sua primeira edição, continua instigante para alunos da rede básica de ensino, pois desperta a curiosidade com suas 258 palavras dispostas de maneira que, inicialmente, parecem não fazer sentido. Contudo, revelam uma estória¹ sobre a rotina de um homem, desde o amanhecer, passando pelo trajeto ao trabalho e o retorno para casa, encerrando o “circuito” de seu dia.

A proposta deste artigo, fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e em sua Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), é oferecer subsídios a professores da educação básica para desenvolverem um trabalho que auxilie no ensino da língua materna por meio de gêneros textuais do contexto escolar. O objetivo é permitir que os alunos reconheçam a estrutura organizacional desses gêneros e compreendam a língua como um recurso ou um potencial de opções para a construção de significados, atualizando sua função em contextos determinados.

Ao se abrir uma janela para o sistema, como um instrumento para saber o que o texto nos revela sobre o sistema da língua, os alunos podem observar a estrutura de uma oração, de um complexo oracional e os mecanismos de coesão colocacional. Com base no conto “Circuito Fechado”, buscamos mostrar aos alunos como o texto — como um objeto em si — recria contextos da experiência humana de forma imaginativa, utilizando a narração para provocar efeitos estéticos específicos.

Dado o espaço limitado para desenvolvimento teórico, partimos do pressuposto de que o leitor já possui familiaridade com alguns conceitos básicos da LSF, tais como a divisão da linguagem em três estratos interconectados — grafo-fonológico, léxico-gramatical e semântico-discursivo —, realizados em função dos contextos de cultura e de situação. Pressupomos também o conhecimento sobre os estudos de gêneros textuais com base na Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES) e as metafunções da linguagem, conforme descrito por Fuzer e Cabral (2014).

Por fim, apresentaremos os caminhos metodológicos a serem seguidos, além de análises respaldadas por aspectos teóricos indispensáveis.

2. METODOLOGIA

¹ No português brasileiro há o registro de *estória*, *história* e *história ficcional* para denominar narrativas ficcionais. Seguimos a linha adotada por Fuzer; Gerhardt; Vian Jr. (2001) com base na teoria Pedagogia com base em Gêneros de texto da Escola de Sydney.

De forma específica, a proposta deste trabalho é esboçar um percurso de leitura do conto “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, guiado por dois pontos de vista: um que focaliza o texto como objeto e outro que o utiliza como instrumento para descobrir algo mais, evidenciando tanto o propósito sociocomunicativo do gênero conto quanto o sistema linguístico que estrutura suas etapas, no âmbito de uma pesquisa qualitativa-interpretativista (Denzin; Lincoln, 2006).

Esta investigação filia-se à base funcionalista de descrição da língua portuguesa, apoiando-se nos pressupostos teóricos da LSF, conforme Michael Halliday (2014). Assim, o olhar analítico adotado neste artigo situa-se na descrição linguística a partir da LSF, com aplicação no ensino de língua materna na educação básica.

A análise fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Halliday e Mathiessen (2014), Martin e Rose (2007, 2008), Derewianka e Jones (2016), além de Cecchin e Cargnin (2023), e organiza-se da seguinte forma: análise de fragmentos do texto (Ramos, 1994), divididos em conformidade com a) as etapas do gênero conto (*orientação, complicação e avaliação*) e suas respectivas fases; b) a justificativa de que as etapas são realizadas por uma sequência de elementos linguísticos, abrindo-se, por conseguinte, uma “janela” no sistema para descobrir algo mais. Considerando que a estrutura gramatical se repete em todas as etapas e fases, concentramos a parte teórica referente aos sistemas de TRANSITIVIDADE² (ergatividade) e de COMPLEXO ORACIONAL e metafunção ideacional na primeira etapa. Ainda nessa etapa, iniciamos a análise dos Sistemas Discursivos, sendo o de IDEACÃO (Martin; Rose, 2007) abordado nas etapas subsequentes, enquanto o de AVALIATIVIDADE será aplicado na etapa de avaliação do conto (Martin; White, 2005; Vian Jr. et al., 2011).

3. ANÁLISE

Propõe-se, ao iniciar a análise, apresentar em resumo as etapas e fases do gênero textual conto, composto pelos seguintes estágios: Orientação^ Complicação^ Avaliação (Derewianka; Jones, 2016, p. 126), aplicados ao texto “Circuito Fechado”.

Etapas e fases	Texto
Orientação	Fases descritivas do conto
<i>Cenário</i>	<i>Por meio de palavras relacionadas aos cômodos da casa</i>
<i>Descrição</i>	<i>Por meio de inferências relacionadas ao personagem e às atividades descritas</i>
Complicação	Fases que levam a ação adiante: Saída para o trabalho
<i>Episódio</i>	<i>Passagem de tempo após a chegada ao trabalho</i>

² Por convenção da teoria, nesta obra, as denominações dos sistemas discursivos são grafadas em VERSALETE, (por exemplo: IDEACÃO; AVALIATIVIDADE).

<i>Problema</i>	<i>Controle do tempo no trabalho</i>
<i>Solução</i>	<i>Ao deixar o emprego, se dirigindo ao Carro.</i>
<i>Avaliação</i>	<i>Ao chegar à casa, após um dia de trabalho.</i>
<i>Reação</i>	<i>Desconecta-se do trabalho (tirar o paletó, afrouxar a gravata...)</i>
<i>Comentário</i>	<i>Por meio de inferências do momento de relaxamento do personagem ao concluir o trabalho.</i>
<i>Reflexão</i>	<i>O “círculo” fechou-se no fim daquele dia.</i>

Fonte: Adaptado de Derewianka; Jones, 2016

3.1 Etapa da *orientação* e suas fases

Com base na teoria da Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney, “Círculo Fechado” é um texto cujo objetivo é envolver seus leitores. Pertencente à família das histórias, utiliza uma linguagem implícita característica do gênero narrativo conto. Seu propósito principal é resolver uma complicação, apresentando-se aos leitores em etapas — *orientação*, *complicação* e *resolução*. Essas etapas podem ser constituídas por fases que desempenham a função de cativar o leitor ao longo do desenrolar da história.

A seguir, a primeira etapa do conto, a *orientação*:

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. (Fragmento do texto “Círculo Fechado”, Ramos, 1994).

A pontuação no texto, composto apenas por palavras, é fundamental para marcar não apenas as mudanças entre as etapas do gênero, mas também para delimitar o complexo oracional, uma oração simples e palavras isoladas, conforme Halliday e Matthiessen (2014, p. 7-8).

A etapa de *orientação* inclui as fases de apresentação do cenário e descrição do personagem. No conto em questão, dadas as características de sua composição, o leitor é levado a inferir que o cenário corresponde à casa do personagem, sendo especificados os seguintes cômodos nessa etapa: quarto, banheiro, sala e corredor.

Por dedução, conclui-se que há apenas um personagem ativo na história, identificado como pertencente ao gênero masculino, com base nas roupas descritas: “cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata e paletó”.

O excerto transcrito anteriormente refere-se à etapa da *orientação*, com suas respectivas fases. Nele, são apresentados o cenário e as atividades do(s) participante(s): quem? Quando? Onde? O quê? — contextualizando o texto para os leitores. Dada a característica peculiar de

construção de “Circuito Fechado”, o leitor não tem, de imediato, acesso à entidade mencionada (um homem) de forma reconhecível. Apenas fragmentos, como “chinelos, vaso, descarga”, entre outros, sugerem o que ocorre com a entidade ainda não identificada.

Entretanto, o leitor percebe que algo está sendo relatado, mesmo sem o uso de recursos de dêixis, considerando tempo e espaço. Isso ocorre porque o texto é composto exclusivamente por substantivos. A coesão por colocação desempenha um papel crucial na definição do “espaço” (quarto, banheiro, sala) e na organização do texto, que sugere o tempo cronológico. Depreende-se, por exemplo, que o narrador-participante gasta certo tempo transitando pelos cômodos. Na sequência lógica das ações, o personagem sai de casa para trabalhar, passa o dia no trabalho — incluindo o intervalo para o almoço — e segue até a noite, quando encerra o “circuito”.

Conforme Halliday e Mathiessen (2014, p. 649), ainda que frequentemente possamos identificar uma base semântica para a coesão por colocação, o relacionamento entre palavras constitui, simultaneamente, uma associação direta. Assim, se o texto evoca a ideia de higiene, é provável encontrar termos como “vaso, escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear e pincel”, que aparecem associados em um contexto próximo. O texto segue essa lógica de coesão por colocação, possibilitando inferências que enriquecem a compreensão do leitor.

3.2 Metafunção ideacional: experiencial (Transitividade) e lógica

A metafunção experiencial da linguagem, segundo Halliday e Matthiessen (2014), é responsável pela construção de um modelo de representação do mundo, cuja unidade de análise é a oração. Já o componente lógico trata das combinações de grupos lexicais e oracionais, tendo como unidade de análise o complexo oracional.

No contexto da representação do mundo, entra em cena o Sistema de TRANSITIVIDADE. Na GSF, trata-se de um modelo que descreve toda a oração, composta por processos, participantes e, eventualmente, circunstâncias. Esses elementos formam uma Figura, representando as relações do tipo: quem faz o quê, a quem e, eventualmente, onde, quando, como, por quê, entre outros.

Este artigo, contudo, não abordará o modelo transitivo. Optamos pelo modelo ergativo (Halliday; Matthiessen, 2006 e 2014), também chamado de modelo generalista. Esse modelo apresenta um participante central, comum a todos os processos: o Meio. O Meio é o participante pelo qual o processo se realiza, formando, junto ao processo, o núcleo de uma Figura. Assim,

o termo "transitividade" engloba todo o sistema, abrangendo tanto o modelo "transitivo" quanto o "ergativo".

O modelo de transitividade ergativo permite inferir todos os processos do texto por meio dos substantivos que cumprem a função de participante Meio. Ao analisarmos uma sequência de oito palavras do início do texto — "cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó" —, é possível prever os processos relacionados a esses Meios tanto na fase inicial quanto na final do conto. Nesta última, por exemplo, aparecem "abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água, chinelos, coberta, cama, travesseiro". O Meio, ao "atualizar" um processo, forma com ele o núcleo de uma Figura. Assim, se alguém se vestiu, conclui-se que utilizou cueca, camisa e demais itens. No desfecho, ocorre o inverso: o personagem desprende (abotoaduras), tira (camisa, sapatos, meias, calça, cueca) e veste (pijama).

Ainda no que tange à etapa da *orientação* (também aplicada posteriormente), o componente lógico (Halliday; Matthiessen, 2014) é utilizado para ampliar o significado de um processo implícito e antecedente, favorecendo a progressão textual por meio do Sistema do COMPLEXO ORACIONAL. Esse mecanismo pode ser observado no seguinte fragmento: "Calçou os chinelos, usou o vaso, deu/apertou/acionou a descarga. Foi para a pia, pegou o sabonete. Limpou-se com água...".

A oração primária sugerida — "Calçou os chinelos" —, ainda que implícita, inicia um encaminhamento paratático (orações de igual estatuto), estabelecendo um *continuum* de relações semânticas nas orações secundária e terciária. Nesse encadeamento, a oração secundária expande a primária ao acrescentar uma informação nova, enquanto a terciária continua a expansão do significado inicial (Silva, 2022).

Essa perspectiva da metafunção ideacional, observada no estrato da léxico-gramática, oferece aos professores uma oportunidade de abordar questões relacionadas ao período simples e ao período composto, promovendo uma compreensão mais ampla da organização textual e das relações semânticas entre as orações.

3.3 Sistema de IDEACÃO

Passemos, agora, a analisar a etapa de *orientação* do conto sob a perspectiva da semântica-discursiva, com foco nos significados que transcendem a oração e baseando-nos no Sistema de IDEACÃO. Este sistema situa-se na interface entre a semântica do discurso e a léxico-gramática, possibilitando a análise de aspectos do conteúdo discursivo no texto de Ricardo

Ramos, produzido em um contexto sócio-histórico-cultural específico, permeado por valores e ideologias.

De acordo com Martin (2019, p. 359), os sistemas discursivos constituem um conjunto de possíveis relações extraídas ou pressupostas entre as partes de um texto, estabelecendo uma complementariedade entre interpretar textos e analisar orações. Embora este artigo não pretenda aprofundar-se no campo da Análise do Discurso (AD) ou da Análise Crítica do Discurso (ACD), busca fornecer aos professores subsídios para a construção de exercícios em sala de aula, com enfoque na interpretação textual.

O Sistema de IDEACÃO oferece ferramentas analíticas que permitem direcionar o foco dos discursos para a atividade desenvolvida ao longo do texto e os papéis representados nos significados experienciais, em que pessoas, objetos e lugares são especificados e representados. Nesse Sistema, o léxico pode ser analisado por meio de relações taxonômicas, relações nucleares e sequências de atividades.

Por exemplo, no conto em questão, as relações taxonômicas extraem ou pressupõem características do participante narrador, como os seguintes elementos: a) Classe social: pertence à classe média alta; b) Idade: adulta; c) Gênero: masculino; d) Etnia: branca; e) Estado civil: casado.

Os seguintes trechos do texto ilustram o conteúdo discursivo associado aos elementos mencionados nos itens “a” a “e”, conforme detalhado a seguir: a) Classe social: “abotoaduras, gravata, paletó, xícara e pires, bule, talheres, guardanapo, quadros, carro, bandeja, xícara pequena, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos” — incluindo-se o uso de vestimentas formais e a responsabilidade de assinar documentos em nome da empresa; b) Idade: (vide item “a”); c) Gênero: elementos como “creme de barbear, cueca, abotoaduras, sapatos, gravata e paletó” indicam características associadas ao masculino; d) Etnia: ao considerarmos os dados estatísticos sociais da década de 1970, nota-se a implicação de que o protagonista, sendo um homem branco, reflete a norma implícita daquela época. Caso o personagem fosse negro e bem-sucedido, haveria a necessidade de um destaque no texto, dada a realidade social da época; e) Estado civil: itens como “pratos, talheres, copos, guardanapos e xícaras” remetem ao papel doméstico e, implicitamente, ao papel secundário da mulher na sociedade da década de 1970. O contexto sugere que alguém — provavelmente a esposa ou uma empregada doméstica — cozinha e organiza a mesa para o personagem.

As palavras relacionadas nos itens de “a” a “e” concretizam o mundo social do personagem, construído de forma presumida pelo leitor com base em suas crenças ou no senso comum. O perfil do protagonista é confirmado pelo texto, que valida essas inferências.

Além disso, o mundo social do personagem pode ser analisado com base nas pessoas que o rodeiam, mas que permanecem “apagadas” na narrativa. Essas figuras incluem uma esposa, uma empregada doméstica, sua secretária, um(a) copeiro(a), um garçom e funcionários subordinados, todos sugeridos indiretamente pelo contexto e pelos elementos discursivos do conto.

Até o momento analisado, acompanhamos uma sequência de atividades que ilustram eventos esperados em um determinado contexto social. O protagonista, após acordar, calça os chinelos, realiza sua higiene, veste-se, toma café e se prepara para ir trabalhar. Em outras palavras, o texto descreve a primeira parte de seu dia, quando o “círculo” é “aberto”.

Discursivamente, percebe-se “por trás” do conto de Ricardo Ramos um conjunto de rotinas sociais retratadas como senso comum. Por meio da voz autoral presente no texto, é refletida a ideia de que trabalhar diariamente é uma obrigação social universal. Observa-se também que a forma de vestir diferencia os papéis sociais, que o personagem tem um vício no cigarro para aliviar tensões e que a manutenção de seu sucesso profissional exige abdicar de momentos de lazer. Esse padrão se traduz em um itinerário restrito: casa-trabalho-almoço-trabalho-casa.

Na etapa de *orientação*, pode-se inferir que “o trabalho ideológico do texto está na forma de perceber e representar a ‘realidade’ [que] contribui para a naturalização da percepção de que todas as pessoas têm trabalho” (Meurer, 2005, p. 102). Além disso, o texto reforça que chefes devem vestir-se de forma diferenciada de seus subordinados e que pessoas requintadas usam “abotoaduras” e fazem suas refeições em mesas postas com “talheres, guardanapos”, entre outros itens.

Dado que o texto é construído exclusivamente por substantivos, a análise das relações taxonômicas torna-se um recurso essencial para sua compreensão e interpretação. O expediente da superordenação por repetição (relações em que o mesmo léxico é repetido) desempenha papel fundamental na construção da ideia de rotina, ilustrando ações mecânicas e meticulosas realizadas pelo participante narrador.

Outro recurso notável nesta etapa é a superordenação por contraste em série (gradação entre dois ou mais itens lexicais). Essa técnica é evidente na organização sequencial: “primeiro acordou, segundo tomou banho, vestiu-se, tomou café e, por fim, saiu”. Essas sequências

ajudam a construir, à medida que o texto avança, o “círculo” diário do personagem e sua rotina, revelando o fluxo de ações que compõem sua vida.

Vejam como o estudo do léxico e das relações lexicais nas orações (implícitas) contribui para a construção do campo do discurso. As relações nucleares evidenciam os papéis desempenhados por pessoas e objetos nas sequências de atividades descritas. Por exemplo, o homem que acorda e calça os chinelos é caracterizado como higiênico e vaidoso (indicados pelo uso de creme para cabelo), ocupando um cargo de destaque em sua empresa (representado por sapatos, gravata e paletó). Além disso, o ambiente em que vive sugere, no mínimo, um padrão de classe média, refletido nos itens relacionados ao desjejum: “mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres e guardanapo”.

As relações entre as atividades seguem uma sequência lógica: pela manhã, inicia-se com o despertar, seguido pela higiene pessoal e pela primeira refeição. Essas ações fazem parte do campo discursivo da “rotina de uma pessoa” que trabalha diariamente. O texto descreve o interior de uma casa, permitindo inferir que o protagonista é um homem, a partir de elementos relacionados ao ambiente e à vestimenta masculina. O objeto “relógio” atua como marcador temporal, e o fato de o personagem estar pronto após o café da manhã sugere que ele sairá de casa para cumprir os demais compromissos de sua rotina.

Na sequência, um novo ambiente é introduzido na estória: o campo de trabalho do personagem. A rotina prossegue com atividades como o almoço de negócios, o retorno para casa, o descanso antes do jantar e, finalmente, a preparação para dormir.

Conforme discutido no início desta seção, exercícios de interpretação textual podem ser elaborados considerando as inferências realizadas pelo leitor. Esse tipo de abordagem permite explorar as relações entre o léxico, o contexto e os significados que emergem do texto, promovendo uma compreensão mais ampla das camadas discursivas nele presentes.

3.4 Etapa da complicação e suas fases

A *complicação* se materializa por meio de três fases: *o episódio, o problema e a solução* (Derewianka; Jones, 2016). O *episódio* é uma sequência de eventos que é esperada, ou seja, o homem tem de sair para trabalhar, sem esse evento não teríamos estória. A fase é representada na léxico-gramática por meio da seguinte sequência:

Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. (Fragmento do texto “Círculo Fechado”, Ramos, 1994).

Cumprido lembrar que a estrutura de transitividade e do componente lógico se mantém ao longo da narrativa. No campo da semântica discursiva, o Sistema de IDEACÃO possibilita

algumas reflexões relevantes; entretanto, é importante considerar que estamos analisando um texto publicado há mais de 50 anos. Sua primeira edição, datada de 1972, reflete os costumes e valores sociais da época.

O texto parte do senso comum que associa arte a status social, evidenciado pela presença de “quadros” tanto na casa do personagem quanto em seu ambiente de trabalho. Também se apoia na ideia de que pessoas bem-sucedidas não utilizam transporte público, mas possuem seus próprios carros, além de destacar o status simbólico do cigarro, amplamente aceito e promovido pela mídia daquele período, embora se tratasse de um vício recorrente.

Destacam-se, ainda, as relações taxonômicas de hiponímia, como os termos específicos “maço de cigarros” e “caixa de fósforos”. No decorrer do texto, essas relações são substituídas por seus respectivos merônimos, como “cigarro” e “fósforo”. Essas substituições refletem tanto a superordenação (relação todo-parte) quanto a composição (partes que formam um todo), repetindo-se em várias etapas e fases do conto.

O hipônimo evidencia o vício do participante narrador, que sai de casa munido dos pacotes, reabastece-se após o almoço e retorna para casa à noite com novos suprimentos. Já os merônimos representam o “apoio” psicológico que o personagem utiliza para lidar com os períodos de tensão do trabalho e, mais tarde, desfrutar de momentos de alívio após um dia estressante.

A estória prossegue com o personagem chegando ao trabalho.

Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. (Fragmento do texto “Circuito Fechado”, Ramos, 1994).

A representação de mundo inferida no excerto anterior nos permite deduzir que o escritório é um espaço amplo, composto por diversos ambientes, como uma mesa com poltrona, vaso com plantas e quadros decorativos. Esses elementos reforçam a ideia de que o personagem ocupa um cargo de relevância — evidenciado, também, por sua responsabilidade em assinar cartas e cheques pela empresa. A necessidade de usar terno e gravata reforça sua posição de destaque em relação aos demais empregados.

No campo semântico-discursivo, as repetições no texto cumprem um papel crucial, simbolizando a agitação do ambiente de trabalho, as constantes tomadas de decisão e a tensão imposta por uma rotina rigidamente controlada pelo tempo. O “relógio”, mencionado

estrategicamente ao longo da narrativa, emerge como um símbolo central desse controle temporal, já evidente antes mesmo do personagem sair de casa.

Por meio da meronímia, inferimos que o ambiente de trabalho apresenta uma recepção para visitantes, seguida por uma sala onde se encontra a secretária — encarregada de gerenciar “papéis, telefones, agenda” do chefe. A narrativa sugere que o personagem atravessa um corredor decorado com plantas e quadros antes de chegar ao gabinete ou escritório, onde lida com uma pilha de “papéis”. A presença de uma “bandeja” e uma “xícara pequena”, provavelmente usadas para servir café, simboliza mais um elemento de status associado à figura do chefe/diretor.

Nesse espaço, a rotina do personagem é descrita em termos de tarefas administrativas e burocráticas: atender telefonemas, revisar relatórios, assinar cartas, aprovar vales e cheques, e autorizar memorandos. Este último item, em particular, denota a amplitude do local de trabalho, onde diferentes setores interagem por meio dessa correspondência interna. Todas essas ações representam indícios de poder baseados no senso comum.

O texto utiliza o recurso das relações taxonômicas de superordenação de contraste por série em escala, demonstrando graduações hierárquicas no ambiente de trabalho. Essa escala se manifesta na descrição das funções, indo da copeira e da secretária (cargos subordinados) até a figura central do chefe (dono ou diretor da empresa), que detém as maiores responsabilidades. Essa abordagem evidencia um movimento do particular para o geral, ressaltando a estrutura hierárquica do local.

O “relógio”, além de reforçar o controle do tempo, desempenha um papel central na condução da narrativa rumo ao ápice da etapa da *complicação*. No trecho seguinte, o texto revela explicitamente a profissão do narrador-participante, cuja rotina é dividida entre a administração de sua empresa, a criação de anúncios e, possivelmente, almoços de negócios.

Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. (Fragmento do texto “Círculo Fechado”, Ramos, 1994).

A estória avança e passa por um episódio cuja função é retardar a fase do *problema* do conto.

Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. (Fragmento do texto “Círculo Fechado”, Ramos, 1994).

O ambiente de um restaurante é construído na narrativa, abrangendo desde a preparação para a ida, o abastecimento de seu vício (cigarros), até o retorno ao trabalho e os momentos

dedicados à higiene. Esse cenário reflete aspectos relevantes tanto do cotidiano do personagem quanto do contexto social e histórico em que o conto foi produzido.

Do ponto de vista semântico-discursivo, surgem elementos interessantes para serem explorados em atividades de interpretação textual. Um deles é o senso comum de que chefes, devido à sua posição hierárquica, desfrutam de almoços diferenciados, em locais mais refinados e exclusivos.

Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. (Fragmento do texto "Circuito Fechado", Ramos, 1994).

A fase do *problema* é construída por meio de uma sequência de eventos que intensifica a tensão narrativa. O uso repetitivo de palavras nessa fase contribui significativamente para a construção do sentido, especialmente no que diz respeito à dêixis temporal, marcando o progresso e o ritmo dos acontecimentos até o ponto máximo, que provoca a transição entre as etapas da *complicação* e da *avaliação* (resultado).

Nesse momento, o personagem precisa concluir um trabalho, e sua rotina de interrupções e retomadas é acompanhada de perto pelos elementos que marcam o tempo e o esforço: a dupla "cigarro" e "fósforo", que funciona como um suporte emocional constante, e o "telefone", que estabelece sua conexão com o ambiente de trabalho e as exigências externas.

Além disso, a alternância entre "caneta" e "papel" destaca o movimento do personagem dentro da tarefa, simbolizando a passagem do tempo e o impacto das interrupções. Essa troca repetida — ora "caneta", ora "papel" — ajuda a criar um ritmo narrativo que reforça o senso de pressão e urgência imposto pela necessidade de cumprir um prazo, enfatizado pela presença constante do "relógio" como marcador temporal.

A mudança de cenário ao final da sequência indica a conclusão do trabalho, sugerindo que o personagem finalmente conseguiu superar as adversidades e finalizar a tarefa.

A descrição do ambiente de trabalho e das tarefas artísticas realizadas pelo personagem reflete categorias específicas dentro do universo maior da agência de anúncios. Termos como "revista", "jornal" e "televisor" funcionam como hiperônimos, representando os veículos de comunicação onde os anúncios criados na agência serão veiculados. Esses termos, mais abrangentes, estão relacionados às atividades específicas de criação de anúncios, que pertencem a uma relação de superordenação de classe.

Esse trecho analisado fornece novos subsídios para atividades de interpretação textual, explorando a relação entre os elementos narrativos, as repetições lexicais e as conexões

semântico-discursivas que sustentam a narrativa. Ele também permite discutir como o autor constrói um senso de realidade e tensão no contexto de trabalho do personagem, reforçando a dimensão ideológica e temporal do texto.

3.5 Etapa da avaliação e suas fases

A etapa de *avaliação* da narrativa fica por conta das inferências realizadas pelo leitor. As avaliações são extraídas das Relações (metafunção interpessoal), seja entre os participantes internos (personagens) ou externos (autor X leitores) e são obtidas pelo ferramental de análise textual denominado Sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005). Embora o texto tenha sido construído apenas com substantivos, pode-se inferir algumas avaliações atitudinais implícitas nessa etapa final do conto.

Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, chinelos. Vaso, descarga, pia, água, escova, creme dental, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro. (Fragmento do texto "Círculo Fechado", Ramos, 1994).

A etapa da *avaliação* é constituída pelas seguintes fases: *reações*, *comentários* e *reflexões*. O primeiro estágio é percebido pelas palavras que descrevem as atividades praticadas na casa e que desconectam o personagem do seu ambiente de trabalho (tirar o "paletó", afrouxar a "gravata", sentar-se na "poltrona", um "copo" de bebida (...) e a leitura de um "livro" (...) e ligar o "televisor"), do contrário ele teria ficado até mais tarde no trabalho ou levado tarefas para fazer em casa. Não há comentários no conto em análise. Por fim a fase da *reflexão*, ou seja, os pensamentos geralmente atribuídos ao participante sobre os significados dos eventos, se dão por conta da inferência do leitor ao concluir que o "círculo" foi fechado e será reaberto no dia seguinte.

Antes, porém, de iniciarmos uma análise com base no Sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), cumpre-nos recordar de forma sucinta o ferramental teórico.

3.6 Sistema de AVALIATIVIDADE

De acordo com Vian Jr. et al. (2011, p. 102), para realizar uma análise com base no Sistema de AVALIATIVIDADE em um texto, é necessário considerar tanto as avaliações explícitas quanto as implícitas, realizadas pelos *tokens ideacionais*. Para Nóbrega e Griffó (2022), existe uma estreita relação entre *tokens atitudinais* e o contexto, já que este exerce uma influência direta sobre aqueles, e sua interpretação pressupõe posicionamentos sociais, políticos, culturais

e ideológicos específicos. No campo do Afeto, que trata dos recursos semânticos para a expressão das emoções, concentramo-nos na Emoção, uma avaliação pautada nos sentimentos dos falantes ou escritores, indicando como eles se comportam emocionalmente em relação às coisas, objetos e acontecimentos. No caso deste conto, o comportamento do personagem é um reflexo dessa Emoção.

Ao chegar em casa após um dia de trabalho, tirar o paletó, afrouxar a gravata e sentar-se em uma poltrona (cadeira de braços, larga e estofada), podemos inferir que o comportamento do personagem evoca um Afeto positivo de satisfação. Isso se deve ao fato de que o relaxamento após um dia estressante gera uma sensação de satisfação em quem executa tarefas extenuantes. Além disso, os termos “copo” e “revista” reforçam esse Afeto positivo. Após o jantar, o personagem volta para a “poltrona” para desfrutar do prazer de ler um livro, fumar e, em seguida, assistir ao televisor confortavelmente. Dessa forma, o texto nos sugere que o personagem não tem preocupações imediatas em relação ao trabalho, e a “poltrona” (que aparece três vezes) está associada ao ambiente da casa, onde ele se sente à vontade para relaxar após o expediente.

A “realidade” construída pelo autor, ao descrever a rotina pós-trabalho do personagem, naturaliza a percepção de que certas pessoas possuem empregos com mais responsabilidades, não enfrentam transporte público lotado, vivem em casas grandes, bebem bebidas alcoólicas para relaxar, têm alguém que prepara, serve o jantar e o café, e ainda ficam livres de lavar a louça. Essa representação invisibiliza aqueles que garantem que o personagem possa desfrutar desses prazeres, sugerindo uma crítica implícita à desigualdade social.

Ainda Quanto ao comportamento do narrador-participante, o Sistema de AVALIATIVIDADE possibilita ao leitor inferir julgamentos positivos sobre Estima Social e Normalidade. Ou seja, o comportamento do personagem – de relaxar após um dia de trabalho cansativo em uma poltrona, com um copo de boa bebida e café após a refeição – é avaliado positivamente, pois era algo comum para pessoas da sua classe social, no contexto dos anos 1970. Além disso, também há um julgamento positivo sobre sua Capacidade de manter uma vida luxuosa, conforme os padrões da época. O Sistema de AVALIATIVIDADE revela que a avaliação não é apenas uma construção pessoal de significado, mas uma prática profundamente interpessoal, que visa induzir uma reação do interlocutor (Martin; White, 2005).

Nos anos 1970, antes das campanhas antitabagismo em todo o mundo, era comum que pessoas fumassem diversos maços de cigarros por dia. Contudo, nos tempos atuais, alguns leitores podem julgar negativamente não só o personagem, mas também o autor, pela presença

recorrente dos termos “cigarro” e “fósforo” no texto, que indicam um vício socialmente aceito na época.

Por fim, a interação no conto é unilateral, manifestada através das proposições afirmativas, ainda que implícitas, que contribuem para a naturalização das práticas sociais descritas. Este aspecto é objeto de estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Análise Sistêmico-Funcional e Avaliação no Discurso³.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a construção de sentido do texto “Circuito fechado”, de Ricardo Ramos (1994), a partir das escolhas léxico-gramaticais de substantivos que o compõem, foi possível evidenciar uma oportunidade de mostrar aos alunos da Educação Básica o emprego do gênero textual no estudo da gramática para a construção de sentidos do texto.

Recorremos à teoria da Linguística Sistêmico-Funcional — Halliday e Matthiessen (2014) —, na qual a língua é vista como um recurso para criar significado no contexto, enfatizando que, quando as pessoas falam ou escrevem, elas produzem texto. Texto é o que os ouvintes e os leitores se envolvem e interpretam. Dentre as diversas facetas dessa teoria, focamos na metafunção ideacional nos estratos da léxico-gramática e semântico-discursivo, sem deixar de considerar o gênero em que o texto se insere.

A proposta é apresentar aos alunos, por meio de uma história constituída por substantivos organizados de forma coesa, como eles podem nos contar uma história, abordar ações, indicar a passagem de tempo cronológico, referir-se a pessoas, apresentar posições sociais, mencionar lugares, costumes e vícios, e nos levar a refletir sobre a vida moderna nas grandes cidades em um determinado período histórico.

À medida que a leitura vai progredindo, determinados significados vão sendo criados dentro de um contexto específico (a rotina da vida de uma pessoa), de acordo com a interpretação do leitor, pois as palavras que aparecem no texto fazem sentido para a audiência, ao serem somadas aos seus conhecimentos de mundo. Ao centrar o interesse em entender como o texto significa especificamente o enredo de um conto e não apenas uma lista de itens, o leitor percebe as mudanças nos ambientes físicos descritos, passando da situação inicial, para o

³ O Grupo de Pesquisa ASFAD/CNPq está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da PUC-Rio e é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega. O ASFAD desenvolve trabalhos em análise do discurso em contextos pedagógicos, profissionais e cotidianos, alinhados à perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional.

desequilíbrio dessa situação, até o avanço para novas etapas, à medida que novos eventos surgem, facilitando a compreensão e garantindo a progressão textual.

A estrutura mencionada se repete em outros textos com os quais os alunos têm familiaridade, o que permite perceber que “Círculo Fechado” integra a família de textos que fazem parte de seu repertório literário. Encontramos muitos exercícios em livros didáticos — tendo como base o texto de Ricardo Ramos — que abordam apenas os elementos da narrativa quando tratam do gênero narrativo. Nossa proposta foi ir além, reconhecendo o gênero textual, compreendendo suas estruturas e entendendo de que maneira a gramática observada na elaboração das fases das etapas do gênero contribui para a criação de significados.

Com mais de 50 anos desde sua primeira publicação, o texto em análise continua instigante para os alunos, justamente por conta da maneira como o autor esmiúça as ações, sugerindo termos implícitos que indicam relações de parte para todo. Dessa forma, o autor mantém a coesão e coerência textuais, criando diversos significados para a construção do campo discursivo — o ambiente onde as atividades acontecem (casa, escritório, restaurante), o papel do participante nas atividades (o chefe) e as informações que se revelam (um homem centralizador de seu trabalho), levando o leitor a refletir, por meio do texto, sobre as escolhas feitas e suas consequências para manter uma boa vida nas grandes cidades nos anos 70.

Os professores da Educação Básica devem estar atentos ao fato de que estão diante de dois recursos essenciais para a compreensão textual: o gênero e a léxico-gramática. Em uma narrativa, algumas sequências de atividades são esperadas para um dado tema, e essa sequência é configurada por construções de nuclearidade, que envolvem a organização dos elementos dentro das orações. A partir dessas palavras, os professores podem guiar seus alunos a inferir significados implícitos e sugeridos no texto, como o ambiente da história, a identidade do personagem narrador, sua função social, sua atividade profissional, entre outros significados. Ao agrupar as atividades, formam-se sequências que, por sua vez, constroem eventos, revelando o campo do texto (a rotina da vida de um homem).

Com base nos caminhos percorridos, acreditamos que se abre mais um percurso no âmbito da pesquisa linguística funcionalista, evidenciando a importância de trazer à Educação Básica exemplos de estudos de gêneros textuais combinados com descrições da língua para a interpretação textual.

SILVA, Hércules Santos da. 'Círculo Fechado': texto de Ricardo Ramos visto como um artefato ou como espécime, sob a perspectiva sistêmico-funcional. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.34, jan. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCHIN, Anidene de Siqueira; CARGNIN, Elisane Scapin. *In*: FUZER, C; CABRAL, Sara R. S. (Org) **Introdução aos sistemas discursivos em linguística sistêmico-funcional**. Santa Maria, Rs : UFSM, CAL, PPGL, 2023.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagem**. Porto Alegre : Artmed, 2006.

DEREWIANKA, Beverly. JONES, Pauline. **Teaching language in context**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP : Mercado das Letras, 2014.

FUZER, Cristiane. GERHARDT, Carla, C; VIAN JR, Orlando. Abordagem de gênero da Escola de Sydney e seu uso no contexto educacional brasileiro: uma discussão terminológico-conceitual sobre estórias e histórias. *In*. **Organon**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 235-256, jan./jun. 2021.

HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian. **Construing experience through meaning**. London: Continuum International Publishing Group, 2006.

HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian M.IM. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th. ed. London; New York: Routledge, 2014.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London: Continuum, 2007.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Genre relations: mapping culture**. Londres: Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MARTIN, J.R. Discourse Semantics. In *The Cambridge Handbook of Systemic Functional Linguistics* (pp. 358-381). *In* G. THOMPSON, W. BOWCHER, L. FONTAINE and D. Schönthal (eds) **Cambridge**: Cambridge University Press, 2019.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. *In* MEURER, J.L; BONINI, Adair; ROTH, Desirée M. (Orgs.). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo : Parábola, 2005, p. 81-106.

NÓBREGA, Adriana N. A; GRIFFO, Mara R. A. Construção de identidades e de emoções em narrativas de vivências pedagógicas de uma professora. **Revista ENTRELETRAS** (Araguaína), v. 13, n. 1, jan./abr. 2022.

SILVA, Hércules Santos da. 'Circuito Fechado': texto de Ricardo Ramos visto como um artefato ou como espécime, sob a perspectiva sistêmico-funcional. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.34, jan. 2025.

RAMOS, Ricardo. Circuito fechado. In: LADEIRA, J. de G. (Org.). **Contos brasileiros contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 1994.

SILVA, Hércules S. **Orações complexas, um potencial de significado para a concretização de vozes discursivas em editoriais**: uma abordagem sistêmico-funcional. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VIAN JR., Orlando; SOUZA, Anderson A.; ALMEIDA, Fabíola A. S. D. P. (orgs) **A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico funcionais com base no sistema da avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

O AUTOR

Hércules Santos da Silva é Mestre e Especialista em Língua Portuguesa pela UERJ, Rio de Janeiro, Doutorando em Estudos de Língua pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e Docente na Rede estadual do ensino do Rio de Janeiro. Integrante dos Grupos de Pesquisas GESD — Grupo de Estudos em Sistêmica e Discurso — UERJ, SAL — Sistêmica, Ambientes e Linguagens — UFSM (Federal de Santa Maria- RS) e do ASFAD — Análise Sistêmico-Funcional e Avaliação do Discurso — PUC-Rio.

E-mail: herculesilva394@gmail.com